

15 ABR 1987

Economia - Brasil

# Cúpula pemedebista sugerirá alternativas para a economia

por Cecília Pires  
de Brasília

A executiva nacional do PMDB, que se reúne no próximo dia 22, cinco dias antes de exposição do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao plenário da Câmara dos Deputados, deverá discutir medidas econômicas a nível interno como propostas para superar a crise que o País atravessa. O objetivo do partido é, também, oferecer bases concretas de sustentação ao próprio Funaro, sugerindo alternativas, segundo revelaram ontem duas lideranças do PMDB, o senador Severo Gomes e o vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Euclides Scalco.

"O partido sempre combateu a especulação financeira, e ela está de volta. O partido sempre defendeu

os salários, e eles estão sendo corroídos pela inflação", disse Severo Gomes. O senador admitiu ainda que poderá estudar um conjunto de medidas a ser apresentado na reunião da executiva como sugestões a serem encaminhadas ao ministro com o apoio do partido.

A principal medida para controlar o processo inflacionário e reordenar a economia internamente, segundo Scalco, é a fixação de taxas de juro "compatíveis com a sobrevivência do mercado". O controle dos juros, em sua opinião, derrubaría a inflação, dinamizaria a economia e resolveria a crise, evitando os reajustes continuados dos preços, como vem ocorrendo agora.

Além das medidas no campo econômico, a executiva poderá discutir ainda o

comportamento do partido diante da definição do prazo do mandato do presidente Sarney neste momento ou não. Existem duas propostas no partido, neste sentido. Uma consiste em plebiscito dentro do partido, e é do ministro Dante de Oliveira. Outra é do senador José Fogaça (RS) e consiste em convenção do partido para discutir o tema e definí-lo.

Este conjunto de temas está incluído numa sugestão de pauta levada ontem à tarde pelo deputado Euclides Scalco ao presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães. Estas sugestões seriam discutidas ontem à noite por Ulysses, numa reunião na casa do ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, com a participação (pela primeira vez em reuniões fechadas como essas promovidas pelo presidente do PMDB) do líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas.

Participaria ainda da reunião o senador José Richa, como resultado de um trabalho de reaproximação do parlamentar com Ulysses, feito pelo deputado paranaense Euclides Scalco, muito amigo do presidente do PMDB e agora vice-líder de Covas. O líder do PMDB na Constituinte poderá, ainda, ser convidado para esta reunião da executiva, conforme confidenciou uma liderança do partido, intenção já revelada

quando da última reunião há duas semanas.

Segundo um parlamentar ligado a Ulysses Guimarães, "há consenso de que as lideranças do partido têm de trabalhar juntas". A grave crise que o País atravessa, seguindo este raciocínio, não pode levar estas lideranças ao ponto de atuar em sentidos contrários. Com Covas, a aproximação foi mais fácil, já que não houve atritos evidentes. Para reaproximar José Richa e Ulysses, colegas desde a fundação do partido, em 1966, Scalco promoveu um jantar íntimo, na noite de segunda-feira, em seu apartamento, reunindo, além de Ulysses e Richa, o ministro Renato Archer e o senador Severo Gomes. Ulysses vinha tratando Richa secamente desde que o senador passou a pedir, em declarações seguidas, a saída do deputado da presidência do partido.

O movimento iniciado em São Paulo pelo governador Orestes Queríca acabou por provocar o oposto do que pretendia, na opinião de um parlamentar muito ligado a Ulysses Guimarães, unindo as lideranças. Na opinião desse político, não se pode falar, ao menos neste momento, em grupo do senador Mário Covas e grupo do deputado Ulysses Guimarães. Eles estão convencidos, ambos, de que precisam unir-se, apoiar Funaro e apoiar o presidente Sarney.